

REVISTA DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA CPAC DE CRIATIVIDADE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

TRANSLATION AND ADAPTATION OF THE CPAC CREATIVITY SCALE FOR THE BRAZILIAN PORTUGUESE

TRADUCCIÓN Y ADAPTACIÓN DE LA ESCALA DE CREATIVIDAD CPAC PARA PORTUGUÉS BRASILEÑO

Danilo Andrade de Meneses¹, Joel Jonathan Carvalho Tavares¹, Thiago Siqueira Paiva de Souza ¹, Luiz Carlos Serramo Lopez ¹

¹Laboratório de Ecologia Comportamental e Psicobiologia, Programa de Pós-graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Aprovado em 12/2023 publicado em 29/12/2023.

RESUMO

A criatividade é uma função cognitiva de grande importância para o desenvolvimento humano e carece de escalas no português brasileiro. Este estudo objetivou traduzir e adaptar culturalmente a escala de Processos Cognitivos Associados à Criatividade (CPAC). O processo de adaptação cultural da escala realizou-se em 4 etapas: tradução, retrotradução, teste de compreensão com especialistas e com o público-alvo. Houve uma convergência entre as traduções de 92,6% e a média total dos percentuais de compreensão foi considerada muito boa (92,97%). A versão brasileira da CPAC irá contribuir para o desenvolvimento de novos estudos sobre criatividade no Brasil.

Palavras-chave: Tradução, Adaptação Cultural, Criatividade; Cognição, Escala de Avaliação comportamental.

ABSTRACT

Creativity is a cognitive function of great importance for human development and lacks scale in Brazilian Portuguese. This study aimed to translate and culturally adapt the Cognitive Processes Associated to Creativity (CPAC) scale. The process of cultural adaptation of the scale was carried out in 4 stages: translation, back-translation, comprehension test with experts and with the target audience. There was a convergence between the translations of 92.6% and the total average of the understanding percentages was considered very good (92.97%). The Brazilian version of the CPAC will contribute to the development of new studies on creativity in Brazil.

Andrade de Meneses et al, 2023_TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA CPAC DE CRIATIVIDADE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Keywords: *Translation, Cultural Adaptation, Creativity, Cognition, Behavioral Rating Scale.*

RESUMEN

La creatividad es una función cognitiva de gran importancia para el desarrollo humano y carece de escala en el portugués brasileño. Este estudio tuvo como objetivo traducir y adaptar culturalmente la escala Cognitive Processes Associated to Creativity (CPAC). El proceso de adaptación cultural de la escala se realizó en 4 etapas: traducción, retrotraducción, prueba de comprensión con expertos y con el público objetivo. Hubo una convergencia entre las traducciones del 92,6% y la media total de los porcentajes de comprensión se consideró muy buena (92,97%). La versión brasileña del CPAC contribuirá al desarrollo de nuevos estudios sobre creatividad en Brasil.

Descritores: *Traducción, Adaptación Cultural, Creatividad, Cognición, Escala de Calificación Conductual.*

INTRODUÇÃO

A criatividade é uma função cognitiva multidimensional de grande importância para o desenvolvimento do ser humano, implicando na sua adaptação ambiental (através do uso de linguagem, expressão gestual e imaginação), solução de problemas e construção de produtos criativos, que podem ir de uma redação escolar original a formulação de teorias científicas, construção de aparelhos tecnológicos ou criação de obras de arte. Dessa forma, pode-se falar também que a criatividade é uma ferramenta para o desenvolvimento da sociedade em amplo aspecto (KHALIL; GODDE; KARIM, 2019; RUNCO, 2004; WECHSLER, 1998).

Ser criativo denota um estilo de pensamento para tomar decisões mais engenhosas e adaptativas para os problemas da vida cotidiana. Pessoas criativas possuem características marcantes de personalidade como persistência motivacional, cooperação, autoconsciência desenvolvida e flexibilidade cognitiva. A flexibilidade cognitiva por sua vez promove a flexibilidade de pensamento, a qual contribui para aceitarmos opiniões diferentes e pensarmos de forma mais assertiva (autoconsciência) em prol do coletivo (cooperação). Pessoas criativas também persistem em seus objetivos e encontram alternativas para as dificuldades (flexibilidade cognitiva) ao realizá-las de forma eficiente (CLONINGER; CLONINGER, 2013).

Embora o estudo da criatividade tenha em torno de 70 anos de pesquisa, os conflitos sobre a sua mensuração psicométrica ainda permanecem (GUILFORD, 1950). Atualmente os testes são divididos em três grandes categorias: os testes de clima criativo, os testes de atitudes criativas e os testes de pensamento criativo. Os testes mais amplamente utilizados são os que mensuram pensamento criativo, que possui um conceito chave chamado de “pensamento divergente”, conhecido como marcador neural da criatividade (MULLEN RAYMOND, 2017).

Além do pensamento divergente existe no pensamento criativo outro processo que valida as etapas inconscientes do pensamento divergente chamado de pensamento convergente. Sendo assim, os

testes de pensamento divergente mensuram o pensamento criativo, mas de forma parcial já que é necessário também o processo convergente para consumir o processo criativo. Existem também outros componentes, como originalidade, que é considerado o componente central da criatividade, que pode variar de acordo com o tipo de teste de pensamento divergente (RUNCO et al., 2016).

Argumenta-se que o uso apenas do teste de pensamento divergente não fornece resultados generalizáveis e carece de eficiência prática. O campo da criatividade requer de medidas diretas do processo criativo e escalas de autorrelato podem ser medidas de disponibilidade prática e com maior validade ecológica (MILLER, 2014).

A definição da cognição criativa defende a importância dos processos cognitivos no pensamento criativo. Assim, por trás das etapas do processo criativo propostas por Wallas (1926) – preparação, incubação, iluminação e verificação – estariam o processamento de informação relacionado a geração, combinação, seleção e inibição de ideias via, principalmente, do córtex pré-frontal e a rede de modo padrão (BEATY et al., 2016; DE SOUZA et al., 2014; WALLAS, 1926). Alguns estágios da cognição criativa permeiam as etapas de Wallas e são promissores para a compreensão intraindividual e interindividual da criatividade. A escala de processos cognitivos associados à criatividade (CPAC) desmembrar esses estágios em 6 categorias pertinentes para uma avaliação integradora do processo criativo. São elas: manipulação de ideias, geração de ideias, pensamento metafórico e analógico, imaginário, incubação e flow (MILLER, 2014).

Acreditamos que a CPAC é uma boa escala para medir a cognição criativa, de forma direta. Ela ainda não foi validada para a língua portuguesa (Brasil), apenas para o português de Portugal. Nossa proposta neste artigo é fazer a tradução, validação e adaptação cultural da escala CPAC para o português do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes

O estudo teve amostras diferentes, porém condizentes com a necessidade de cada etapa. Na primeira e segunda etapa participaram profissionais da área de psicologia, biologia, neurociências e educação física. Todos tinham bom conhecimento da língua original da escala e do português brasileiro, assim como conhecimento de termos científicos e culturais pertinentes à CPAC. Na terceira etapa, além dos profissionais das áreas supracitadas, convidamos um professor de psicologia com pós-doutorado em criatividade. Esses profissionais possuíam experiências em tradução e validação de escalas. Na última etapa tivemos o consentimento de 62 respondentes, todos brasileiros, sendo 36 estudantes universitários das áreas de publicidade e psicologia e 26 profissionais de diversas áreas incluindo designs, publicidade, fotografia, psicologia e professores universitários.

Andrade de Meneses et al, 2023_TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA CPAC DE CRIATIVIDADE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Instrumentos

A escala de processos cognitivos associados à criatividade (CPAC) é uma escala norte-americana que se utiliza das seis estratégias comentadas anteriormente, sendo que brainstorm foi modificado pela expressão geração de ideias e troca de perspectivas por manipulação de ideias. CPAC é uma escala de 28 itens que se apresenta em escala likert, de forma a ser agrupada em 6 dimensões: Manipulação de Ideias (MI), com 5 itens; Imaginário (I/S), com 5 itens; Fluxo (F), com 4 itens; Pensamento Analógico/Metafórico (PA/M), com 4 itens; Geração de Ideias (GI) com 6 itens; e Incubação (I), com 3 itens. As pontuações das dimensões são calculadas individualmente por somatórios. Sua validação foi realizada por estudantes do ensino superior entre 18 e 31 anos. Sua consistência interna é de $\alpha=86$ para a escala total (MILLER, 2014).

Procedimentos

Inicialmente, foi solicitado à autora do CPAC a autorização para a utilização desse instrumento e para sua adaptação cultural para o português brasileiro. Em seguida, nos baseamos em outros estudos para a realização da adaptação e validação cultural da escala em 4 etapas: tradução, retrotradução, teste de compreensão com especialista em criatividade e teste de compreensão com o público-alvo). As etapas estão descritas na Figura.1.

Na primeira etapa, dois tradutores de bom conhecimento na língua inglesa e portuguesa traduziram a escala CPAC de forma independente, sem manter o contato entre si durante a tradução (LEITE et al., 2015). Em seguida, os tradutores se reuniram e chegaram a um consenso entre as suas traduções, gerando a versão 1. O objetivo não foi uma tradução literal, mas a busca por termos que se adequassem à cultura brasileira. Dicionários e artigos foram utilizados para verificação de termos.

Na segunda etapa, a versão 1 foi traduzida para o inglês (retrotradução) por um profissional nativo da língua inglesa (The United States of America), mas também fluente no português brasileiro, para o idioma original da escala. A retrotradução gerada foi comparada com a versão original por um novo comitê de revisores que estabeleceu um consenso da nova versão em português. Essa se tornou a segunda versão do questionário.

Na terceira etapa, a segunda versão do questionário foi apresentado e debatido em uma reunião do tipo brainstorming por 3 profissionais de múltiplas áreas (biologia, psicologia, educação física, neurociências). O objetivo dessa etapa era garantir a compreensão de todos os itens da escala e avaliar se ela estava respeitando os conceitos e teorias envolvidas. O resultado dessa conclusão deu origem à terceira versão da escala.

Na quarta e última etapa, a escala foi enviada para compreensão de estudantes universitários e profissionais de áreas relacionadas com a criatividade, como publicidade, psicologia e design, que posteriormente possam utilizar a escala ou ser público-alvo da mesma. O objetivo era saber se os itens dos questionários estavam compreensíveis para o público adulto brasileiro, acima de 18 anos, que tenham pelo menos ingressado no curso superior. Os respondentes deveriam responder se compreenderam ou não e os que não compreenderam poderiam deixar uma sugestão a fim de melhorar a compreensão da pergunta. Essa etapa foi realizada online através do google forms e todos os procedimentos metodológicos deste estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP / CCS / UFPB) sob o parecer nº 4.735.002 e CAAE de nº 44106321.8.0000.5188.

Figura 1. ETAPAS DO PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL.



Fonte: elaboração do próprio autor

RESULTADOS

Andrade de Meneses et al, 2023_TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA CPAC DE CRIATIVIDADE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Resultados da 1ª etapa

Após o processo de tradução entre os autores foi realizada a comparação entre as traduções cuja convergência foi 92,6%. Esse percentual foi considerado excelente tendo em vista a similaridade de palavras usadas na tradução e interpretação, com poucas diferenças apresentadas. Por exemplo no item 22, onde a frase original era "*I try to act out potential solutions to explore their effectiveness*" foi traduzido pelo primeiro membro como " eu tento simular soluções potenciais para explorar a eficácia delas", enquanto o segundo membro traduziu como " eu tento representar soluções potenciais para explorar sua efetividade".

Os tradutores optaram por não escolher a tradução literal, mas sim aquela que fornecesse uma melhor interpretação do português brasileiro. Como por exemplo "*When I get stuck on a problem, a solution just comes to me when I set it aside*", no item 1, foi sugerido pelo tradutor especialista em criatividade pouco " Quando me sinto bloqueado em um problema, uma solução só vem a mim quando me afasto dele".

Resultados da 2ª etapa

Após definida a primeira versão da escala CPAC em português deu-se início a etapa de retrotradução. Essa retrotradução foi comparada com a versão original e obteve-se um percentual de similaridade de 74,1% dentre as palavras. Como na primeira tradução, foram observadas poucas palavras diferentes, o que não afetou a interpretação ou compreensão do texto. A desambiguação dessas divergências foi resolvida pelo comitê.

Resultados da 3ª etapa

Após estabelecida a segunda versão traduzida do questionário foi iniciado um brainstorming com profissional especialista em criatividade. O questionário foi avaliado de forma a entrar em um consenso com todos os membros considerando os termos adequados para iniciar a etapa de validação pelo público-alvo. A única mudança sugerida pelo profissional foi a expressão "*When I get stuck on a problem*" por "Quando me sinto bloqueado em um problema". O resultado dessa etapa deu origem a versão de encontro com profissionais.

Resultados da 4ª etapa

A tradução desse questionário exigiu algumas adaptações de palavras utilizadas, como expressões presentes na língua inglesa que não estavam presentes no português da cultura brasileira. Como por exemplo "*big picture*" foi traduzido na versão por profissionais como "panorama geral" e na tradução final para "situação como um todo", no item 28; "*Act out*", no item 22, foi traduzida na

versão por profissionais como “simular” porém na versão final foi adaptado por “imaginar”; e “*If I get stuck on a problem..*”, adaptado após a versão de consulta ao público por “Quando não consigo resolver um problema...”, nos itens, 5,6,9,10,12,17 e 19 (Tabela 1). Ressaltamos que os comentários do público para a versão de encontro com profissionais foi de extrema importância para concluirmos a versão final, pois tivemos boas considerações de participantes profissionais e estudantes de diferentes áreas conhecimento que trabalhavam diretamente com criatividade. O menor índice de compreensão pelo público foi de 79%, no item 28, e 82% no item 22 (Tabela 1). Justificamos que esses percentuais menores ocorreram devido à dificuldade de adaptação cultural comentada anteriormente. Entretanto, a média total dos percentuais de compreensão de todos os 28 itens foi considerada muito boa, de 92,97%. A versão final encontra-se presente no Tabela 2.

Tabela 1. LEGENDA DO PERCENTUAL DE COMPREENSÃO (%COMP) REFERENTE A PORCENTAGEM DO PÚBLICO-ALVO (N=62) QUE AFIRMOU TER COMPREENDIDO O ITEM DA VERSÃO DO ENCONTRO COM PROFISSIONAIS, SUGESTÕES DO PÚBLICO-ALVO E VERSÃO FINAL APÓS A CONSULTA.

	Versão do encontro com profissionais	%Comp	Sugestões	Item	Versão do encontro com profissionais	%Comp	Sugestões
13	Unir diferentes elementos pode levar a boas ideias.	93,5%	Os elementos se referem a que tipo de coisa?	28	Se trabalho intensivamente fico completamente consciente do “panorama geral”.	79%	Panorama geral em relação a mim ou ao ambiente?
16	Combinar várias ideias pode levar a soluções eficazes.	100%	Não houve sugestão	10	Quando me sinto bloqueado em um problema, tento aplicar soluções prévias para a nova situação.	85,4%	Não houve sugestão
7	Olhar para um problema de um ângulo diferente pode levar a uma solução.	100%	Não houve sugestão	11	Utilizar soluções anteriores em novas situações leva a boas ideias.	95,1%	Não houve sugestão
21	Pensar em mais de uma ideia ao mesmo tempo pode levar a um novo entendimento.	100%	Não houve sugestão	12	Quando me sinto bloqueado em um problema, faço conexões entre meu problema atual e uma situação relacionada.	95,1%	É uma situação relacionada à quê?
5	Imaginar possíveis soluções para um problema leva a novas ideias.	96,7%	Não houve sugestão	5	Quando me sinto bloqueado em um problema, procuro por pistas ao meu redor.	90,3%	Pistas “para quê?”
22	Eu tento simular soluções potenciais para explorar a eficácia delas.	82,2%	Simular em forma de pensamento ou na prática?	18	Enquanto trabalho em um problema, tento imaginar todos os aspectos da solução.	96,7%	Não houve sugestão
23	Me envolver fisicamente no meu trabalho me leva a boas soluções.	91,9%	Não seria só se envolver? Como seria fisicamente	14	Enquanto trabalho em algo, tento produzir o máximo de ideias possíveis.	98,3%	Não houve sugestão
19	Quando me sinto bloqueado em um problema, visualizo	93,5%	Sugiro substituir bloqueado por outra palavra	6	Quando me sinto bloqueado em um problema, tento ter uma	95,1%	Não houve sugestão

Andrade de Meneses et al, 2023_TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA CPAC DE CRIATIVIDADE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

	como a solução poderia ser.				perspectiva diferente da situação.		
9	Quando me sinto bloqueado em um problema, procuro detalhes que normalmente não notaria.	93,5%	Talvez trocar o termo “sinto bloqueado em um”. É compreensível, mas pode parecer confuso.	2	Eu tenho boas ideias enquanto faço algo rotineiro, como dirigir ou tomar banho.	95,1%	Não houve sugestão
20	Enquanto trabalho em algo, eu quase sempre presto atenção aos meus sentidos.	90,3%	Não houve sugestão	17	Quando me sinto bloqueado em um problema, peço que outras pessoas ajudem a gerar soluções em potencial.	95,1%	Não houve sugestão
24	Enquanto trabalho em algo, tento imergir completamente na experiência.	91,9%	Algumas pessoas podem não entender o significado de imergir	15	Nos estágios iniciais de resolução de um problema, tento adiar a avaliação das minhas ideias.	79%	Tento adiar o julgamento das minhas ideias
26	Quando trabalho intensamente, não gosto de parar.	98,3%	Não houve sugestão	1	Quando me sinto bloqueado em um problema, uma solução só vem a mim quando me afastado dele.	91,9%	Não houve sugestão
25	Posso perder completamente a noção do tempo se trabalho intensivamente.	96,7%	Não houve sugestão	3	Eu consigo soluções para problemas através dos meus sonhos.	85,4%	Sonhos que se deseja realizar ou sonhos relacionados ao sono?
27	Ao trabalhar em algo que eu gosto, o trabalho parece automático e sem esforço.	96,7%	Não houve sugestão	4	Eu encontro soluções para problemas quando minha mente está relaxada.	96,7%	Não houve sugestão

Tabela 2. VERSÃO ORIGINAL, EM INGLÊS, E VERSÃO FINAL, EM PORTUGUÊS BRASILEIRO, DA ESCALA CPAC.

Item	Versão final da tradução	Versão Original	Item	Versão final da tradução	Versão Original
13	Unir diferentes informações pode levar a boas ideias.	Joining together different elements can lead to good ideas.	28	Se trabalho intensamente fico consciente da “situação como um todo”.	If I am intensely working, I am fully aware of “the big picture.”
16	Combinar várias ideias pode levar a soluções eficazes.	Combining multiple ideas can lead to effective solutions	10	Quando não consigo resolver um problema, tento aplicar soluções prévias para a nova situação.	If I get stuck on a problem, I try to apply previous solutions to the new situation.
7	Olhar para um problema de um ângulo diferente pode levar a uma solução.	Looking at a problem from a different angle can lead to a solution.	11	Utilizar soluções anteriores em novas situações leva a boas ideias.	Incorporating previous solutions in new ways leads to good ideas.
8	Pensar em mais de uma ideia ao mesmo tempo pode levar a um novo entendimento.	Thinking about more than one idea at the same time can lead to a new understanding.	12	Quando não consigo resolver um problema, faço conexões entre meu problema atual e uma situação parecida.	If I get stuck on a problem, I make connections between my current problem and a related situation.
21	Imaginar possíveis soluções para um problema leva a novas ideias.	Imagining potential solutions to a problem leads to new insights	5	Quando não consigo resolver um problema, procuro por soluções ao meu redor.	If I get stuck on a problem, I look for clues in my surroundings.
22	Eu tento imaginar soluções possíveis para explorar a eficácia delas.	I try to act out potential solutions to explore their effectiveness.	18	Enquanto trabalho em um problema, tento imaginar todos os aspectos da solução.	While working on a problem, I try to imagine all aspects of the solution
23	Me envolver completamente no meu trabalho me leva a boas soluções.	Becoming physically involved in my work leads me to good solutions.	14	Enquanto trabalho em algo, tento produzir o máximo de ideias possíveis.	While working on something, I try to generate as many ideas as possible.

Andrade de Meneses et al, 2023_TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA CPAC DE CRIATIVIDADE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

19	Quando não consigo resolver um problema, visualizo como a solução poderia ser.	If I get stuck on a problem, I visualize what the solution might look like.	6	Quando não consigo resolver um problema, tento ter uma perspectiva diferente da situação.	If I get stuck on a problem, I try to take a different perspective of the situation.
9	Quando não consigo resolver um problema, procuro por detalhes que normalmente não notaria.	If I get stuck on a problem, I look for details that I normally would not notice.	2	Eu tenho boas ideias enquanto faço algo rotineiro, como dirigir ou tomar banho.	I get good ideas while doing something routine, like driving or taking a shower.
20	Enquanto trabalho em algo, eu quase sempre presto atenção aos meus sentidos.	While working on something, I often pay attention to my senses.	17	Quando não consigo resolver um problema, peço que outras pessoas ajudem a gerar soluções em potencial.	If I get stuck on a problem, I ask others to help generate potential solutions.
24	Enquanto trabalho em algo, tento mergulhar completamente na experiência.	While working on something, I try to fully immerse myself in the experience.	15	Nos estágios iniciais de resolução de um problema, tento adiar o julgamento das minhas ideias.	In the initial stages of solving a problem, I try to hold off on evaluating my ideas.
26	Quando trabalho intensamente, não gosto de parar.	When I am intensely working, I don't like to stop.	1	Quando não consigo resolver um problema, uma solução só vem a mim quando me afasto dele.	When I get stuck on a problem, a solution just comes to me when I set it aside.
25	Posso perder completamente a noção do tempo se trabalho intensamente.	I can completely lose track of time if I am intensely working.	3	Eu consigo soluções para problemas enquanto durmo, através dos meus sonhos.	I get solutions to problems through my dreams.
27	Ao trabalhar em algo que eu gosto, o trabalho parece automático e sem esforço.	While working on something I enjoy, the work feels automatic and effortless.	4	Eu encontro soluções para problemas quando minha mente está relaxada.	I get solutions to problems when my mind is relaxed

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo traduzir e adaptar culturalmente a escala CPAC. Seguimos os procedimentos de adaptação e validação que melhor se adaptaram a fim de melhorar a qualidade da escala (ALMEIDA; BRITO; ESTABROOKS, 2013; HEITOR et al., 2015). Esse estudo destaca-se por apresentar uma escala de criatividade disponível para o público adulto e escolarizado nos países de língua portuguesa, principalmente o Brasil, permitindo a coleta de dados tanto presencial, como online, relativa aos aspectos da cognição criativa. Se uma boa validação psicométrica for confirmada, ela poderá se tornar um instrumento a ser utilizado na pesquisa em criatividade para um novo público, falantes da língua portuguesa.

A tradução deste questionário exigiu algumas adaptações de palavras utilizadas, tanto na versão pelo profissional especialista em criatividade, como pelas sugestões dadas pelo público, uma vez que os termos técnicos têm visões diferentes para os diferentes graus de instrução. Exemplos disso incluem: bloqueado/ não consigo resolver; Panorama geral/ situação como um todo; e simular/ imaginar. Estas expressões são sinônimas parecem ser mais utilizadas e compreensíveis pelo público-alvo.

Os tradutores realizaram a primeira etapa com auxílio de material bibliográfico para garantir uma linguagem simples e clara, a fim de facilitar a compreensão, mantendo uma qualidade conceitual próxima à do original. A alta similaridade encontrada entre a versão retrotraduzida e a original reforça a qualidade desta versão em português do Brasil, as diferenças observadas são consideradas aceitáveis uma vez que não afetam a equivalência textual (AQUINO et al., 2011).

Andrade de Meneses et al, 2023_TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA CPAC DE CRIATIVIDADE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Como em outro estudo de traduções e adaptações culturais de escalas (HEITOR et al., 2015), para confirmar a qualidade do material traduzido, entramos em contato com a autora da versão original e apresentamos a versão retrotraduzida. Em seguida, recebemos sua aprovação junto com a sugestão de continuar com o processo de tradução, incluindo o início do processo de validação da escala na língua portuguesa do Brasil.

Em relação às avaliações dos profissionais sobre a tradução da escala, eles consideraram o conteúdo de fácil compreensão e de boa qualidade conceitual. Consideraram que no contexto cultural brasileiro, a sequência e as opções de escolhas eram adequadas e até mesmo propícias à autoadministração da escala. Quanto à capacidade de compreensão do público-alvo, a faixa etária do grupo que testou a escala aqui junto com a presença de pessoas de ambos os sexos e com diferentes níveis de escolaridade apresentou boa versatilidade da escala (PINTO et al., 2015).

Como limitação do presente estudo, podemos citar que esta escala aborda apenas algumas dimensões do processo criativo, como por exemplo, os processos de incubação e flow, sem acessar, contudo, outros componentes importantes como a capacidade de pensamento divergente (SILVIA et al., 2012). Apesar dessas limitações, a adaptação de uma nova escala de criatividade quantitativa de autorrelato para o contexto brasileiro certamente estimulará novas pesquisas sobre esse construto tão importante em várias dimensões da vida pessoal e profissional.

CONCLUSÃO

Em suma, a versão brasileira da escala CPAC apresentou um excelente grau de compreensão e nível de proximidade semântica com a escala original em inglês. Ela é um novo instrumento para o estudo da criatividade disponível sobre o tema no Brasil, complementando os testes tradicionais de criatividade com uma avaliação quantitativa de autorrelato de fácil aplicação, inclusive através de formatos on-line. Suas aplicações práticas permitem avaliar o processo criativo através de várias dimensões diferentes, contribuindo tanto para avaliação de etapas do processo criativo básico, dado pelo fator Incubação, como subprocessos da cognição criativa em aspectos linguísticos (representados pelos fatores de Geração de Ideias, Manipulação de Ideias e Pensamento Analógico/Metafórico). Dimensões de criatividade figural também são avaliadas através do fator Imaginário. Ademais, o fator Flow também analisa o estado de consciência focado que se expressa em situações de envolvimento imersivo no trabalho.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio de bolsas de pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Agradecemos a ela pelo suporte em nossa pesquisa.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A.; BRITO, F. A.; ESTABROOKS, P. A. Modelo RE-AIM: Tradução e Adaptação cultural para o Brasil. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 1, n. 1, 27 nov. 2013.
- AQUINO, V. D. S. et al. Tradução e adaptação cultural para a língua portuguesa do questionário scoring of patellofemoral disorders: estudo preliminar. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 19, n. 5, p. 273–279, 2011.
- BEATY, R. E. et al. Creative Cognition and Brain Network Dynamics. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 20, n. 2, p. 87–95, fev. 2016.
- CLONINGER, C. R.; CLONINGER, K. M. People Create Health: Effective Health Promotion is a Creative Process. **International journal of person centered medicine**, v. 3, n. 2, p. 114–122, 2013.
- DE SOUZA, L. C. et al. Frontal lobe neurology and the creative mind. **Frontiers in Psychology**, v. 5, 23 jul. 2014.
- GUILFORD, J. P. Creativity. **American Psychologist**, v. 5, n. 9, p. 444–454, 1950.
- HEITOR, S. F. D. et al. Tradução e adaptação cultural do questionário sobre motivo das escolhas alimentares (Food Choice Questionnaire – FCQ) para a língua portuguesa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2339–2346, ago. 2015.
- KHALIL, R.; GODDE, B.; KARIM, A. A. The Link Between Creativity, Cognition, and Creative Drives and Underlying Neural Mechanisms. **Frontiers in Neural Circuits**, v. 13, p. 18, 22 mar. 2019.
- LEITE, J. M. R. S. et al. TuCASA questionnaire for assessment of children with obstructive sleep apnea: validation. **Sleep Medicine**, v. 16, n. 2, p. 265–269, fev. 2015.
- MILLER, A. L. A Self-Report Measure of Cognitive Processes Associated with Creativity. **Creativity Research Journal**, v. 26, n. 2, p. 203–218, 1 abr. 2014.
- MULLEN RAYMOND, S. Neural Foundations of Creativity: A Systematic Review. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, v. 46, n. 3, p. 187–192, jul. 2017.

Andrade de Meneses et al, 2023_TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA CPAC DE CRIATIVIDADE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

PINTO, M. C. M. et al. Cultural adaptation and reproducibility validation of the Brazilian Portuguese version of the Pain Assessment in Advanced Dementia (PAINAD-Brazil) scale in non-verbal adult patients. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, n. 1, p. 14–19, mar. 2015.

RUNCO, M. A. Creativity. **Annual Review of Psychology**, v. 55, n. 1, p. 657–687, 1 fev. 2004.

RUNCO, M. A. et al. Which Test of Divergent Thinking Is Best? **Creativity. Theories – Research - Applications**, v. 3, n. 1, p. 4–18, 1 jun. 2016.

SILVIA, P. J. et al. Assessing creativity with self-report scales: A review and empirical evaluation. **Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts**, v. 6, n. 1, p. 19–34, fev. 2012.

WALLAS, G. **The art of thought**. New York, NY: Harcourt, Brace and Company, 1926.

WECHSLER, S. M. Avaliação multidimensional da criatividade: uma realidade necessária. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 2, p. 89–99, 1998.